



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO

PROTAGONIZATION AND CHALLENGES OF THE OBSTETRIC NURSE IN ASSISTANCE IN LABOR AND BIRTH

PROTAGONIZACIÓN Y RETOS DE LA ENFERMERA OBSTRETA EN LA ASISTENCIA EN EL PARTO Y EL NACIMIENTO

Emanuele Alves de Jesus¹, Daiana Silva Lima², Enimar de Paula³, Wanderson Alves Ribeiro⁴

Submetido em: 15/08/2021

e1325

Aprovado em: 24/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i3.25>

RESUMO

Introdução: A Enfermagem Obstétrica possui perfil e competências para acompanhar o processo fisiológico do nascimento, contribuindo para a sua evolução natural, reconhecendo e corrigindo os desvios da normalidade e encaminhando aquelas que demandem assistência especializada.

Objetivos: Analisar a atuação das enfermeiras obstetras no trabalho de parto e identificar os principais desafios encontrados na literatura, na assistência ao parto pela enfermeira obstetra.

Metodologia: Este estudo é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A seleção dos artigos levou em consideração os artigos científicos referentes ao assunto publicados entre os anos de 2015 e 2020. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 85 artigos, excluídos 75 e selecionados 10 artigos.

Discussão e Resultados: Perante isso, tornou-se possível a construção de 2 categorias: Atuação das enfermeiras obstetras no trabalho de parto e Desafios encontrados pelas enfermeiras obstetras na assistência a mulher em trabalho de parto. **Conclusão:** O atendimento da enfermeira obstetra é indispensável no processo de trabalho de parto, parto e nascimento, sendo esta uma profissional que, no momento do trabalho de parto e parto, torna-se uma referência de apoio, segurança e conhecimento para a parturiente.

PALAVRAS-CHAVE: Parto. Enfermeiras Obstetras. Trabalho de parto.

ABSTRACT

Introduction: *Obstetric Nursing has a profile and skills to accompany the physiological process of birth, contributing to its natural evolution, recognizing and correcting deviations from normality, and referring those that require specialized assistance*

Objectives: *To analyze the performance of obstetric nurses in the work of childbirth and identify the main challenges found in the literature in childbirth care by the obstetric nurse.* **Methodology:** *This study is a bibliographic research with a qualitative approach. It should be noted that the bibliographic research that is developed with the help of material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles. The selection of articles took into account the scientific articles related to the subject published between the years 2015 to 2020. After the association of all descriptors, 85 articles were found, 75 were excluded and 10*

¹ Enfermeira pós-graduada em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguazu.

² Enfermeira Obstetra. Mestre em Saúde da mulher, criança e adolescente pela UNIRIO. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense – UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguazu.

⁴ Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomatoterapia pela UERJ; Saúde da Família pela UNIRIO. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

articles were selected. **Discussion and Results:** In view of this, it became possible to build 2 categories: Performance of obstetric nurses in labor and Challenges encountered by obstetric nurses in assisting women in labor. **Conclusion:** The attendance of the obstetric nurse is indispensable in the process of labor, delivery and birth, this being a professional who, at the time of labor and delivery, becomes a reference for support, safety and knowledge for the parturient.

KEYWORDS: Childbirth. Obstetric nurses. Labor.

RESUMEN

Introducción: La Enfermería Obstreta tiene un perfil y habilidades para monitorear el proceso fisiológico del nacimiento, contribuyendo a su evolución natural, reconociendo y corrigiendo desvíos de la normalidad, y derivando a quienes requieran asistencia especializada. **Objetivos:** Analizar el desempeño de las enfermeras obstretas en la labor parto e Identificar los principales desafíos encontrados en la literatura en el cuidado del parto por parte de la enfermera obstreta. **Metodología:** Este estudio es una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Cabe destacar que la investigación bibliográfica que se desarrolla con la ayuda de material ya elaborado, consistente principalmente en libros y artículos científicos. La selección de artículos tuvo en cuenta los artículos científicos relacionados con el tema publicados entre los años 2015 a 2020. Tras la asociación de todos los descriptores se encontraron 85 artículos, se excluyeron 75 y se seleccionaron 10 artículos. **Discusión y resultados:** En vista de esto, se hizo posible construir 2 categorías: Desempeño de las enfermeras obstretas en el trabajo de parto y Desafíos que enfrentan las enfermeras obstretas en la asistencia a las mujeres en el trabajo de parto. **Conclusión:** La asistencia de la enfermera obstreta es indispensable en el proceso de trabajo de parto, parto y parto, siendo esta una profesional que, en el momento del trabajo de parto y el parto, se convierte en un referente de apoyo, seguridad y conocimiento para la parturienta.

PALABRAS CLAVE: Parto. Enfermeras obstretas. Trabajo de parto.

INTRODUÇÃO

O parto é um evento único, onde o respeito e a valorização das experiências de cada mulher são fundamentais ao período que envolve o início do trabalho de parto (TP), parto e nascimento, com necessidade de conscientização do profissional que parteja, para a maneira como a qual as parturientes preferem viver esse momento. Neste contexto, a participação da enfermeira obstetra é fundamental, uma vez que a prática de seus cuidados é de suma importância para humanizar a assistência (ALVES et al., 2018).

Desta forma, a fim de garantir uma assistência segura, usufruir dos benefícios dos avanços científicos, mas também respeitando a sua autonomia e cidadania, que a enfermeira obstetra (EO) vem sendo defendida pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como diretriz da estratégia da Rede cegonha, para ampliar e qualificar a assistência prestada nos partos e nascimentos, no Sistema Único de Saúde (ALMEIDA et al., 2020).

A enfermagem obstétrica possui perfil e competências para acompanhar o processo fisiológico do nascimento, contribuindo para a sua evolução natural, reconhecendo e corrigindo os desvios da normalidade, e encaminhando aquelas que demandem assistência especializada (SANTANA et al., 2019).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Nesse cenário, a EO tem se destacado pelas suas habilidades e competências, com segurança técnica, tendo o diferencial no cuidado em compreender as “múltiplas e complexas dimensões que envolvem o processo de parir, bem como, visualizando este processo como um evento social com grande influência cultural (ALMEIDA et al., 2020).

A OMS considera que, pelas características menos intervencionistas dos cuidados, as enfermeiras obstetras e obstetrizes são as profissionais mais adequadas para o acompanhamento das gestações e partos de risco obstétrico habitual (SANTANA et al., 2019).

A enfermeira, ao ser qualificada para uma assistência especializada, pode ainda contribuir para a redução da ocorrência de distócias, sofrimento fetal e complicações pós-parto. Nos anos noventa, em razão da inexistência de profissionais capacitadas em número suficiente para assumir uma atuação mais direta e resolutiva sobre a assistência à mulher no parto normal, as instituições formadoras desempenharam importante papel na seleção e capacitação de enfermeiras e enfermeiros para essa tarefa, contando com financiamento público (FERREIRA et al., 2008).

Apesar da existência de regulamentação desta atividade, existe resistência, tanto dos próprios profissionais de enfermagem, quanto do profissional médico, para sua efetiva concretização (GARCIA et al., 2010).

Um exemplo é o conflito entre as enfermeiras generalistas, as quais ocupam cargos de gerente de enfermagem nos hospitais, tendo domínio sobre a equipe de enfermagem, inclusive gerenciando as atividades das enfermeiras obstetras, sem possuírem o mesmo domínio técnico. Outro exemplo, existe ainda um conflito de interesses relacionado à atuação de enfermagem obstetra, tanto no tocante à luta por mercado, quanto à formação do médico, que vê a atividade obstetra com tecnicismo e, obrigatoriamente, como ato médico (GARCIA et al., 2010).

A enfermagem obstétrica tem apoiado com ênfase a implantação de formas de assistência menos intervencionistas na assistência ao parto, seja com a criação de casas de parto, seja com investimentos dentro de hospitais, seja para a criação de áreas físicas e para o treinamento da equipe de saúde com tal meta. O enfermeiro obstétrico passou a ter importância relevante no empenho para a redução de intervenções na assistência ao parto (GARCIA et al., 2010).

Diante dessas dificuldades, muitas enfermeiras obstetras sentem-se frustradas por não conseguirem atuar na especialidade, sendo absorvidas pelo mercado de trabalho para exercerem atividades de gerenciamento, supervisão e assistência em outras áreas (FERREIRA et al., 2008).

Diante disso, este estudo torna-se relevante, pois é necessário ressaltar a importância que o enfermeiro exerce no período clínico do parto, considerando as condições de trabalho e a equipe inserida entre outros fatores determinantes para execução de um bom trabalho, bem como proporcionar reflexões e futuras publicações norteadoras das ações de enfermagem nesse âmbito (SILVA et al., 2018).

Frente ao exposto, surgiram as seguintes questões norteadoras: Qual a conduta da enfermeira obstetra no trabalho de parto e quais os principais desafios encontrados pela enfermeira obstetra na assistência ao trabalho de parto?



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Assim, este estudo teve como objetivos: analisar a atuação das enfermeiras obstetras no trabalho de parto e identificar os principais desafios encontrados na literatura, na assistência ao parto pela enfermeira obstetra.

METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica (GIL, 2008).

Minayo (2014) considera que o processo de pesquisa é constituído de uma atividade científica básica que, através da indagação e reconstrução da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade, já que nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

A abordagem qualitativa trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas (MINAYO, 2017).

A seleção dos artigos levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: Artigos científicos referentes ao assunto publicado entre os anos de 2015 e 2020, estar disponível na íntegra no banco de dados online no idioma português e apresentar os seguintes descritores: Parto; Enfermeiras Obstetras; Trabalho de parto.

E como critérios de exclusão: resumo de artigos; artigos que não contenham os descritores usados para a pesquisa; artigos publicados a mais de 10 anos.

Assim a revisão será através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE. Numa segunda etapa, com o intuito de realizar uma busca mais detalhada quanto à identificação do paciente utilizamos a ferramenta FILTRAR disponível nas bases de dados.

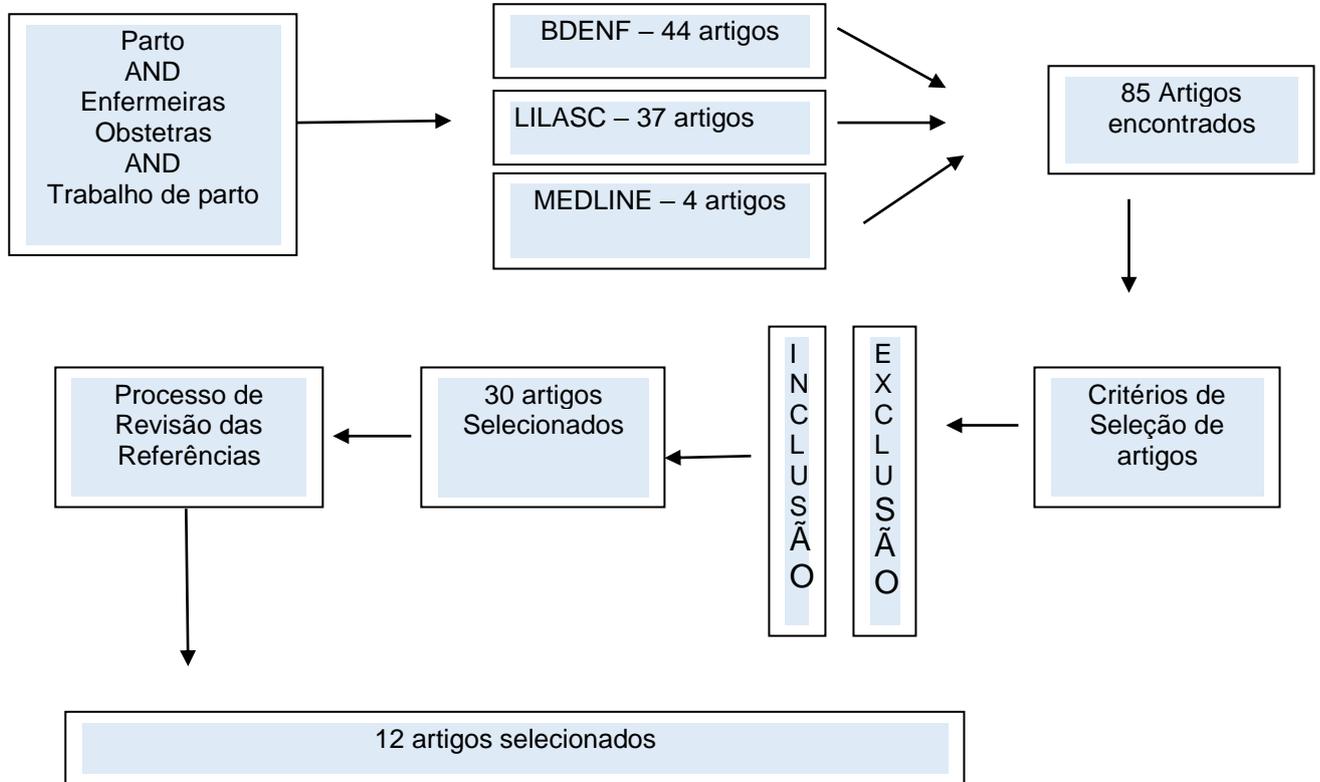
O material coletado foi analisado e os dados agrupados de acordo com os pontos de convergência, reduzidos para realizar o processo de codificação e serão discutidas as categorias do estudo.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 85 artigos, excluídos 73 e selecionados 12 artigos (Fluxograma).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
 Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS NA BVS



Fonte: Desenvolvido por autores. (2021).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Perante isso, tornou-se possível a construção de 2 categorias: Atuação das enfermeiras obstetras no trabalho de parto e Desafios encontrados pelas enfermeiras obstetra na assistência a mulher em trabalho de parto.

Categoria 1 – Atuação das enfermeiras obstetras no trabalho de parto.

As experiências de parto de cada mulher são essenciais no que se refere ao processo de trabalho de parto, parto e nascimento, exigindo uma conscientização do profissional que partaja para a maneira como a parturiente deseja vivenciar este processo. Partindo deste princípio, a enfermeira obstetra tem uma importância significativa, uma vez que sua prática compreende o cuidado humanizado, integral e empático à mulher e ao bebê, além da boa comunicação com seus familiares (LIMA et al., 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

A assistência ao trabalho de parto e parto prestado pelas enfermeiras obstetras contribui na evolução do parto, tornando o momento mais prazeroso para mulher. Existem diversos fatores que interferem na satisfação do atendimento prestado durante o processo de parturição, tais como: cultura, expectativas, experiências, conhecimento sobre o processo de nascimento e, conseqüentemente, o atendimento e os cuidados prestados pelos profissionais neste momento (LIMA et al., 2020).

Sabe-se que a assistência obstétrica tem como fundamentos os procedimentos e as normas técnicas preestabelecidas e a valorização individual como crenças, opiniões, desejos, valores, sentimentos, dentre outros (GOMES e DAVIM, 2018).

Estas profissionais, de acordo com a literatura, percebem que seu trabalho é diferenciado e destacam os benefícios para o binômio mãe-bebê decorrentes desta assistência: O principal é a melhora no pós-parto. De ver que quanto menos intervenção, melhor para formação do vínculo, para amamentação, para a recuperação da mãe além de proporcionar mais conforto para a mulher e sua família (MACIEL e DORNFELD, 2019).

A literatura revela que as puérperas demonstram que as enfermeiras obstetras realizam um cuidado que proporciona às mulheres uma experiência positiva sobre o parto, recomendando métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto e respeitando as preferências das mulheres (LIMA et al., 2020).

A enfermeira obstetra é um agente estratégico na mudança do modelo assistencial, pois favorece e incentiva a autonomia e protagonismo da mulher para tomada de decisão ancorada nas recomendações da OMS. Estudos têm apontado que há uma maior adesão das enfermeiras obstetras em orientar sobre as diferentes posições que podem ser adotadas no trabalho de parto, possibilitando sua livre escolha. Estas profissionais, ao se apropriarem de práticas baseadas em evidências, potencializam a voz da mulher no processo de parto e nascimento (LIMA et al., 2020).

Avalia-se que a presença de enfermeiros obstétricos na assistência ao parto é um fator determinante no maior uso de boas práticas no parto e menor uso de anestesia epidural, ambos associados com menor risco de parto cesariano (AMARAL et al., 2018).

O exercício da enfermeira obstetra é devidamente regulamentado pela Lei n. 7.498/1986 (BRASIL, 1986) e pelo Decreto n. 94.406/1987 (BRASIL, 1987). Em relação à atenção obstetra, a enfermeira presta assistência à gestante, à parturiente, à puérpera e ao recém-nascido (RIBEIRO, 2020).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) n. 516/2016 (COFEN, 2016): a) normatiza a atuação e a responsabilidade do enfermeiro e do enfermeiro obstetra e obstetrix na assistência às gestantes, às parturientes, às puérperas e aos recém-nascidos nos serviços de obstetria, nos centros de parto normal (CPN) e/ou nas casas de parto e em outros locais onde ocorra tal assistência; e b) estabelece critérios para registro de títulos de enfermeiro obstetra e 37 obstetrixes no âmbito do Sistema COFEN e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN) (RIBEIRO, 2020).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Aos enfermeiros obstétricos compete: a) emissão de laudos de autorização de internação hospitalar (AIH) para o procedimento de parto normal sem distocia, realizado pelo enfermeiro obstetra, de acordo com a Portaria n.2.815/1998 (BRASIL, 1998); b) identificação das distocias obstetras e tomada de providências até a chegada do médico, devendo intervir, em conformidade com sua capacitação técnico-científica, adotando os procedimentos que entender imprescindíveis, para garantir a segurança da mãe e do recém-nascido; e c) acompanhamento obstétrico da mulher e do recém-nascido, sob seus cuidados, da internação até a alta (RIBEIRO, 2020).

Considerando as competências da EO, sua autonomia profissional foi analisada por pesquisadores internacionais que destacam, como resultante, o empoderamento das EO. Na literatura, foi identificado que as consequências positivas do exercício da profissão com autonomia são o aumento da autoestima e autoconfiança das profissionais e uma assistência com melhor qualidade, à medida que seus direitos e deveres perante as clientes e os outros profissionais envolvidos são reconhecidos (SAAD e RIESCO, 2018).

Nesse contexto, enfermeiras obstetras lutaram para ocupar espaços na assistência à gestação, parto e pós-parto no Sistema Único de Saúde (SUS), implantando práticas menos invasivas junto às mulheres (MOREIRA et al., 2017).

Em atendimento à Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, enfermeiras obstetras e obstetras são habilitadas a prestar assistência ao parto e nascimento de baixo risco na ausência de complicações. É recomendada a atuação dos gestores com o intuito de proporcionar um modelo de assistência que compreenda a atuação da enfermeira obstetra no cuidado à gestante de baixo risco, por se tratar de profissional que utiliza tecnologias leves associadas a maior satisfação das mulheres (RIBEIRO, 2020).

Atualmente, com a ideia de tornar o parto o mais natural possível, respeitando todos os seus estágios, a enfermagem obstétrica retoma de forma gradual ao seu espaço, seja pela qualidade da assistência prestada ou pela contribuição acadêmica (VELOSO, 2017).

Portanto, a efetivação do enfermeiro obstetra no acompanhamento do trabalho de parto e parto, se dá a partir da implementação de técnicas como deambulação, utilização do toque afetivo, musicoterapia dentre outras intervenções. Desta forma, o enfermeiro deixa de se basear apenas na prescrição médica para realizar seus cuidados e começa a utilizar seu senso crítico para o planejamento da assistência evidenciando sua autonomia (VELOSO, 2017).

Categoria 2 – Desafios encontrados pelas enfermeiras obstetras na assistência a mulher em trabalho de parto.

O parto hospitalar e centrado na figura do médico obstetra (MO) é predominante no Brasil. Neste cenário de influência biologicista, o parto é interpretado como evento de risco, que implica frequentemente na tentativa de regulação e controle por parte dos médicos, levando ao uso intensivo de tecnologia com diversas e consecutivas intervenções (MACIEL e DORNFELD, 2019).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

Os desafios para alcançar o quinto objetivo de desenvolvimento do milênio, ou seja, melhorias da saúde da gestante tornaram-se globais para garantir o direito das mulheres a melhores cuidados de saúde possível durante a gravidez e o parto. O Brasil deve desenvolver ações que diminuam a mortalidade materna em três quartos, garantindo assim o acesso universal à saúde reprodutiva de qualidade (ESSER, 2018).

Com o propósito de romper com este prevalente modelo assistencial, as ações governamentais, como a Rede Cegonha, têm valorizado a inserção da enfermeira obstetra (EO) nas equipes hospitalares, apostando na sua colaboração para o estabelecimento de um equilíbrio entre as intervenções necessárias e o processo fisiológico da parturição (MACIEL e DORNFELD, 2019).

Em adição, a falta de protocolos que definem os processos de trabalho contribui com a dificuldade da EO para exercer suas atividades. Na literatura, foi identificado que não tem um fluxograma que diga essa paciente é da EO, sendo uma das dificuldades na assistência da enfermeira no trabalho de parto (MACIEL e DORNFELD, 2019).

No entanto, os desafios enfrentados pelas enfermeiras obstetras no sistema de saúde relatados na literatura foram: a) a desvalorização da prática profissional; b) as precárias condições de trabalho; c) a necessidade de reconhecimento profissional; d) a resistência dos profissionais médicos; e) a necessidade de qualificação permanente; e f) a ausência de concursos públicos específicos (RIBEIRO, 2020).

De acordo com Andrade e Lima (2015), ainda existem no Brasil grandes falhas na assistência à saúde, marcadas pela ausência de uma filosofia de trabalho em equipe, que proporcione resultados na melhoria dos indicadores de saúde, particularmente na assistência perinatal. Eventos adversos se relacionam à morbimortalidade materna e perinatal e decorrem de uma desarticulação e fragilidade do trabalho em equipe. Ainda segundo os autores, prevalece uma hierarquia profissional, destacando-se a hegemonia médica, que dificulta e muitas vezes impossibilitam que outras categorias profissionais atuem de modo a contribuir para melhorar os resultados. Assim, o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar constitui uma base para o uso racional dos recursos humanos disponíveis, somando diversos conhecimentos e habilidades – o que deve ser estimulado.

Além disso, verifica-se que as enfermeiras e as enfermeiras obstetras analisam que o dimensionamento de pessoal de enfermagem é inadequado diante da realidade da maternidade, o que dificulta o desenvolvimento do processo de trabalho, interferindo principalmente na assistência à gestante e sua família. Há um número reduzido de enfermeiras especialistas inseridas diretamente no cuidado e que, ainda, é essa profissional que: a) supervisiona a equipe de enfermagem; b) realiza a sistematização da assistência de enfermagem; c) faz o gerenciamento de recursos físicos e materiais durante os plantões; além de d) atender outras demandas administrativas (RIBEIRO, 2020).

Mesmo quando a enfermeira obstetra está inserida no contexto da atenção à saúde da mulher no período do parto, na maioria dos serviços hospitalares, suas atividades são desenvolvidas de forma tímida e burocrática, desempenhando poucas atividades assistenciais, o que segue sentido oposto ao preconizado pelo Ministério da Saúde (ESSER, 2018).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

O cenário encontrado é de marginalização da enfermagem obstetra, prevalecendo o modelo biomédico, centrado em intervenções e procedimentos cirúrgicos. A enfermeira obstetra apresenta dificuldades na atuação, tanto na realização de consultas obstetras quanto no acompanhamento do parto e nascimento. Sua prática se mostra desprivilegiada de poder, pois não há reconhecimento da sua qualificação pela maioria da classe médica, o que reflete em pouco espaço para sua atuação na atenção à mulher e o exercício de suas atividades se limita, muitas vezes, apenas às administrativas e burocráticas (ESSER, 2018).

Neste sentido, destaca-se que, mesmo quando as enfermeiras obstetras estão inseridas na assistência, elas encontram barreiras para o desenvolvimento de ações assistenciais e, muitas vezes, deficiências nas dimensões do saber-saber e o saber-fazer em obstetrícia. Por vezes, são submetidas à pressão institucional para manutenção do modelo assistencial e, algumas vezes, utilizam práticas desaconselhadas e sem evidências científicas na atenção obstetra, fazendo prevalecer o modelo centrado no profissional médico, constituído de excesso de práticas intervencionistas na assistência ao parto e nascimento (ESSER, 2018).

No entanto, as EO ainda têm dificuldades para compreender e consolidar a sua profissão com autonomia e em colaboração com os outros profissionais envolvidos na assistência. Esta compreensão limitada pode acontecer, em parte, devido a pouca distinção entre as funções das EO e dos médicos, rendendo à EO uma posição de quase invisibilidade para o público (SAAD e RIESCO, 2018).

Além disso, o número reduzido de EO que trabalham na instituição é considerado uma barreira para o trabalho colaborativo e para um atendimento com qualidade, esse contexto induz a um trabalho mais burocrático e distante das suas atribuições e a impossibilita de manter o foco na assistência obstetra às parturientes (SAAD e RIESCO, 2018).

Outra dificuldade encontrada são os ambientes desfavoráveis, com pouca privacidade e sem apoio aos familiares. Desta forma, a assistência prestada permanece longe do ideal e seguro para a melhoria no índice de morbimortalidade materna e neonatal (ESSER, 2018).

Portanto é evidente a necessidade da qualificação da equipe de enfermagem para atuar junto a sua clientela, desempenhando da melhor maneira suas atividades de forma satisfatória os cuidados de enfermagem proporcionando assim um atendimento de qualidade (DASSOLE et al., 2017).

Diante do que foi exposto, conclui-se que quando todos os profissionais envolvidos na equipe de assistência à mulher em trabalho de parto reconhecem e respeitam o valor e autonomia profissional e individual de cada membro da equipe, o trabalho colaborativo acontece. A não visibilidade da EO torna a mesma insegura para expandir a sua área de atuação e em contrapartida, outros profissionais resistem em consultá-las ou em trabalhar de maneira colaborativa (VELOSO, 2017).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou compreender a assistência da enfermeira obstetra no parto e interpretar os aspectos dificultadores de sua atuação nos serviços de atenção materna. A situação encontrada é de mesmo quando as enfermeiras obstetras estão inseridas na assistência, elas encontram obstáculos para o desenvolvimento da assistência, tanto pela equipe quanto pela organização.

A atuação ativa da enfermeira obstetra e obstetriz representam um dos melhores indicadores de assistência ao parto e nascimento. Pois, observa-se em estudos anteriores e ratificamos, nos resultados desta pesquisa, a presença da enfermeira obstetra, como ponto importante no processo de humanização do parto, associando-se diretamente ao aumento dos índices de partos normais, a maior utilização de boas práticas na assistência ao parto e a redução das intervenções obstétricas.

É importante frisar que a enfermeira obstetra está à frente na luta pela humanização da assistência ao parto, onde orienta as mulheres a optarem pelo tipo de parto que desejam livre de intervenções desnecessárias, demonstrando influência na educação dessas mulheres.

Conclui-se que o atendimento da enfermeira obstetra é indispensável no processo de trabalho de parto, parto e nascimento, sendo este um profissional que, no momento do trabalho de parto e parto, torna-se uma referência de apoio, segurança e conhecimento para a parturiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S.; MORAIS, A. C.; MORAIS, A. C.; RODRIGUES, U. S.; CAMPOS, V. S.; SANTOS, W. A. A. Autonomia percebida pelo enfermeiro obstetra na sala de parto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e2073-e2073, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2073.2020>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ALVES, T. T. M.; PAIXÃO, G. P. N.; FRAGA, C. D. S.; LIRIO, J. G. S.; OLIVEIRA, F. A. Atuação da enfermeira obstetra no desenrolar do trabalho de parto e parto. **Revista de Enfermagem atenção saúde**, p. 41-50, 2018. Disponível em: [Doi.org/10.18554/reas.v7i1.1678](https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.1678). Acesso em: 18 fev. 2021.

AMARAL, R. C. S.; ALVES, V. H.; PEREIRA, A. V.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; SANTOS, M. V.; GUERRA, J. V. V. Inserção do enfermeiro obstetra no parto e nascimento. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. 3089-3097, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a234531p3089-3097-2018>. Acesso em: 19 fev. 2021.

ANDRADE, M. A. C.; LIMA, J. B. M. C. O modelo obstétrico e neonatal que defendemos e com o qual trabalhamos. In: BRASIL. Humanização do parto e do nascimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 19-46. (**Cadernos Humaniza SUS, v. 4**). Disponível em: https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

DASSOLER, M. F.; CERETTA, L. B.; SORATTO, M. T. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na consulta puerperal. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/840/696>. Acesso em: 20 fev. 2021.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

ESSER, M. A. M. S. **Atuação da enfermeira obstetra:** compreendendo a sua vivência e a realidade da assistência. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.22.2019.tde-10052017-094156>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FERREIRA, S. L.; ROCHA, M. M. S.; NUNES, I. M. Atuação de enfermeiras obstetras no sistema único de saúde (SUS-BA): estudo entre as egressas dos cursos de especialização em enfermagem obstetra da EEUFBA. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v22i1.4983>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GARCIA, S. A. L.; LIPPI, U. G.; GARCIA, S. A. L. O parto assistido por enfermeira obstetra: perspectivas e controvérsias. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 4, p. 380-388, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818354012>. Acesso em: 18 fev. 2021.

GOMES, E. C. H.; DAVIM, R. M. Prática do enfermeiro obstetra quanto ao alívio da dor de parturientes. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. 3426-3435, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a237709p3426-3435-2018>. Acesso em: 20 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

LIMA, M. M.; RIBEIRO, L. N.; COSTA, R.; MONGUILHOT, J. J. C.; GOMES, J. E. M. Enfermeiras obstetras no processo de parturição: percepção das mulheres. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 45901, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.45901>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MACIEL, V. S.; DORNFIELD, D. A inserção da Enfermeira obstetra na assistência hospitalar ao parto. **Enfermagem e foco (Brasília)**, p. 148-152, 2019. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0002-5348-1501>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MINAYO, M. C. A importância de tornar acessível a lógica e a prática de pesquisa qualitativa na área da saúde. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, n. 45, p. 5-10, 2014.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MOREIRA, N. J. M. P.; SOUZA, N. V. D. O.; PROGIANTI, J. M. Condições de trabalho no hospital: percepções de enfermeiras obstetras. **Revista de enfermagem UERJ**, p. [e26999]-[e26999], 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26999>. Acesso em: 20 fev. 2021.

RIBEIRO, R. P. **Análise da prática profissional de enfermeiras obstetras:** transformá-la para conhecer a realidade. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33986>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SAAD, D. E. A.; RIESCO, M. L. G. **Autonomia profissional da enfermeira obstetra**. 2018. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-13062008-095447/pt-br.php>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTANA, A. T.; FELZEMBUERGH, R. D. M.; COUTO, T. M.; PEREIRA, L. P. Atuação de enfermeiras residentes em obstetrícia na assistência ao parto. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, Recife, v. 19, n. 1, p. 135-144, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000100135&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 fev. 2021.

SILVA, A. F.; ASSIS, B. F.; MELO, N. G. R.; OLIVEIRA, R. A. B.; BEZERRA, P. V. V.; OLIVEIRA, T. C.; BACELAR, L. F. Atuação do enfermeiro obstetra na Assistência ao parto: Saberes E Práticas Humanizadas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research–BJSCR**, v. 23, n. 3, p. 87-93,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

PROTAGONIZAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMEIRA OBSTETRA NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO E PARTO
Emanuele Alves de Jesus, Daiana Silva Lima, Enimar de Paula, Wanderson Alves Ribeiro

2018. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180805_111247.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

VELOSO, L. C. S. **Atuação da enfermeira obstetra na assistência ao parto: uma revisão de literatura**. 2017. TCC (Graduação) – Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2017. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/723/1/TCCLANNAVELOSO.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.